

O cristão e a lei.

O capítulo sete da carta aos Romanos é um dos difíceis de interpretação. Quem é o homem desventurado (7.24)? Como explicar a analogia do casamento nos versos iniciais deste capítulo? No capítulo seis, Paulo mostra que aquele que se rendeu a Jesus Cristo está morto para o pecado. Já no capítulo sete, ele vai tratar da libertação do poder da lei que o crente desfruta ao se unir a Cristo.

Antes de tecermos algumas considerações sobre os seis primeiros versos do capítulo sete, uma observação precisa ser feita. Um crente não é isento da lei em nenhum sentido (Romanos 7.1). Os líderes religiosos judaicos sepultaram a lei original de Deus, por um amontoado de regulamentações detalhadas. A lei tornou-se um jugo insuportável. O indivíduo ao examinar a imensa lista de regulamentações, sentia-se amedrontado.

O apóstolo Paulo diz a membresia da igreja de Roma, que é desse jugo da lei que eles estavam isentos. Acertadamente F.F. Bruce diz: “O que está em foco é o conceito errado de que pela penosa conformidade com um código de leis é possível adquirir mérito diante de Deus”.

O que o apóstolo Paulo quer nos ensinar? Quero elencar dois pontos para a nossa reflexão. Em primeiro lugar – a lei não tem autoridade sobre nós (Romanos 7.2-3). Para mostrar esta realidade, ele faz uma analogia ao casamento. Paulo compara a lei ao marido e os crentes como uma esposa. A relação em si é conflitua, pois a mulher (os crentes), não consegue agradar ao marido (a lei), pois a lei é perfeita. A única maneira de ficarmos livres deste contrato de casamento é por meio da morte. Ao nos identificarmos com Cristo (Morremos), e desta forma ficamos desobrigados da lei. Para que a lei não tenha domínio sobre nós, é necessário morrermos, entregando o nosso coração a Jesus Cristo (Romanos 10.4) “Porque o fim da lei é Cristo, para a justiça de todo aquele que crê”.

Em último lugar, ao morrermos para a lei passamos a pertencer a outro (Romanos 7.4). Através da obra de Cristo – o nosso débito para com a lei foi completamente quitado. Warren Wiersbie acertadamente diz: “Quando cremos em Cristo, morremos para a Lei; mas, em Cristo, ressuscitamos dentre os mortos e estamos "casados" (unidos) com Cristo, de modo que podemos ter um novo tipo de vida!”. É interessante observar que ao pertencermos a Cristo, nossa vida não fica estéril, pois passamos a frutificar para a glória de Deus.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**